

# **O Olhar Discente Sobre o Mestrado em Neurologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGNEURO/UNIRIO: uma avaliação interna**

▮ Tania Maria Rodrigues de França\*

---

## **Resumo**

Versa sobre a avaliação do Mestrado em Neurologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO a partir da ótica discente. Avaliação quantiquantitativa concebida pelo princípio formativo e centrada nos participantes, como proposto por Scriven e Stake, respectivamente. Os critérios de avaliação praticados pela CAPES, no triênio 2004 – 2007, para a Grande Área das Ciências da Saúde, no que diz respeito ao Programa, às suas linhas de pesquisa, disciplinas e organização, foram a base para dimensionar as 14 categorias avaliadas. A satisfação dos discentes centra-se na qualidade do corpo docente, nas disciplinas oferecidas e nos serviços prestados pela secretaria, e, ainda, na comunicação com seu orientador, com os corpos docente e discente. A insatisfação centra-se na avaliação de algumas disciplinas e na infraestrutura das salas de aula e de estudo. Os discentes conhecem os critérios de avaliação e esperam que a CAPES valorize seus esforços para o bom desempenho do programa.

**Palavras-chave:** Avaliação interna. Avaliação institucional. Mestrado em Neurologia da UNIRIO.

## **The students' view of the Neurology Mastering Course of the Federal University of the State of Rio de Janeiro – PPGNEURO/UNIRIO: an internal evaluation.**

### **Abstract**

The results of an evaluation of the Master Course on Neurology at Universidad Federal do Estado do Rio de Janeiro carried out the students. The evaluation quant qualitative model conceived by the formative principle and centered in participants as proposed by Scriven an Stake. In order to develop this evaluation. The criteria proposed by CAPES

---

\* Mestranda em Avaliação pela Fundação CESGRANRIO,RJ; Chefe da Divisão de Ensino de Pós-Graduação da UNIRIO. E-mail : taniadefranca@yahoo.com.br.

fort the Great Area of Health Sciences in the period of 2004-2007. The results show with that students are pretty satisfied with the professors, their methodology and the classes they have to attend before the final dissertation, Their satisfaction is also shown with the orientations they have throughout the course. On the other hand, the points they complain about are basically related to the infrastructure of some the classes and also to the way they evaluated in some disciplines. The master students answered this evaluation stated that they do know the evaluation criteria used by CAPES.

**Keywords:** Internal evaluation. Self-evaluation. Institutional evaluation. Evaluation of program. Program of Post Graduation in Neurology of the UNIRIO.

### **El Mirar Discente Sobre El Grado Master em Neurologia de La Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - PPGNEURO/UNIRIO: una evaluación interna**

#### **Resumen**

Versa sobre la evaluación del Grado Master en Neurología de la Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UNIRIO a partir de la óptica discente. Evaluación cuantitativa concebida por el principio formativo y centrada en los participantes, como propuesto por Scriven y Stake, respectivamente. Los criterios de evaluación practicados por la CAPES, en el trienio 2004 – 2007, para la Grande Área de las Ciencias de la Salud, en lo que dice respecto al Programa, a las sus líneas de pesquisa, disciplinas y organización, fueron la base para dimensionar las 14 categorías evaluadas. La satisfacción de los discentes se centra en la calidad del cuerpo docente, en las disciplinas ofrecidas y en los servicios prestados por la secretaría, y, aún, en la comunicación con su orientador, con los cuerpos docente y discente. La insatisfacción se centra en la evaluación de algunas disciplinas y en la infraestructura de las salas de aula y de estudio. Los discentes conocen los criterios de evaluación y esperan que la CAPES valore sus esfuerzos para el buen desempeño del programa.

**Palabras clave:** Evaluación interna. Evaluación institucional. Grado Master en Neurología del UNIRIO.

## **Introdução**

Para Stake, a avaliação é entendida como um processo pelo qual se emite um juízo de valor a respeito do foco ou objeto que está sendo avaliado. O ser humano é capaz de avaliar pessoas, instituições, organizações, programas, sistemas, processos (STAKE, 2004 *apud* LETICHEVSKY, 2006).

A avaliação é identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis para determinar o valor (ou mérito), a qualidade, a utilidade, a eficácia ou a importância do objeto avaliado em relação a esses critérios. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

No Brasil, nos últimos anos, o processo avaliativo tem sido marcado por significativos esforços em programas educacionais e sociais, tanto na área governamental como em instâncias não governamentais. É importante assegurar a condução de uma avaliação de qualidade, uma vez que nela reside a função social e ética de prestar contas, seja por parte do Governo à população, seja por parte da iniciativa privada a seus clientes. É justamente a transparência desses resultados que traz, em ambos os casos, a credibilidade para a instituição, tão necessária à própria sobrevivência de uns e outros e ao benefício de muitos. (PENNA FIRME; LETICHEVSKY, 2002).

A experiência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal (CAPES) em avaliação de programas de Pós-Graduação, no Brasil, é realizada desde 1976, e vem cumprindo papel de fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica, no país, consolidada nacionalmente e reconhecida internacionalmente.

Nota-se uma preocupação constante da CAPES em acompanhar os programas de pós-graduação credenciados, para o que realiza avaliações externas anuais (acompanhamento anual) e trienais. A manutenção ou o descredenciamento do curso somente é decidido nas avaliações trienais, quando acontece a reunião do Comitê Técnico Científico (CTC/CAPES), formado pelos representantes de área respectiva.

Os critérios estabelecidos pela CAPES, nas palavras de seu diretor de avaliação, Professor Renato Janine Ribeiro, são claros e justos, e, atendem às duas missões principais da avaliação:

[...] Primeira, o foco no aluno. Queremos que ele tenha em nossa avaliação um instrumento que use, de fato, para escolher o curso mais adequado a ele – e, uma vez no laboratório ou na biblioteca, confira o que está errado e cobre dos seus professores. [...] Segunda, o estímulo ao avanço na produção de conhecimento. Sem a constante cobrança dos pares, em comissões externas de avaliação, ficaríamos confortáveis. Repetiríamos o que já sabíamos.

A universidade, concebida como instituição social, é caracterizada por possuir a missão de proporcionar o desenvolvimento do conhecimento e de assegurar à sociedade e aos cidadãos a prerrogativa de construção da cidadania. A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em consonância com essa perspectiva, apresenta, no Art. 2º de seu Estatuto, aprovado pela Resolução nº 2.245, de 15 de fevereiro de 2001, a seguinte missão:

Produzir e disseminar o conhecimento nos diversos campos do saber, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanista, crítica e reflexiva, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo do trabalho e para a melhoria das condições de vida da sociedade (UNIRIO, 2001, p.1).

A UNIRIO está inserida no contexto da pós-graduação *stricto sensu*, desde 1982, com a implantação do Curso de Mestrado em Enfermagem, contando, atualmente, com nove Programas de Pós-Graduação, sendo 13 cursos: nove mestrados e quatro doutorados credenciados pela CAPES, a saber:

PROGRAMA	IMPLANTAÇÃO	ÁREA (ÁREA DE AVALIAÇÃO)	CONCEITO		
			M	D	F
ARTES CÊNICAS	1991/2004	ARTES (ARTES / MÚSICA)	5	5	-
EDUCAÇÃO	2004	EDUCAÇÃO (EDUCAÇÃO)	3	-	-
ENFERMAGEM	1982	ENFERMAGEM (ENFERMAGEM)	3	-	-

HISTORIA	2007	HISTÓRIA (HISTÓRIA)	3	-	-
INFORMÁTICA	2007	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO)	3	-	-
MEMÓRIA SOCIAL	1987/2005	SOCIAIS E HUMANIDADES (INTERDISCIPLINAR)	4	4	-
MUSEOLOGIA E PATRIMÔNIO	2006	MUSEOLOGIA (CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS I)	3	-	-
MÚSICA	1993/2004	MÚSICA (ARTES / MÚSICA)	5	5	-
NEUROLOGIA	2004/2007	NEUROLOGIA (MEDICINA II)	4	4	-

QUADRO 1. Programas de Pós-Graduação da UNIRIO reconhecidos pela CAPES.

Fonte: MEC: CAPES, 2007.

Legenda. Cursos: **M** - Mestrado Acadêmico, **D** - Doutorado, **F** - Mestrado Profissional

Esta avaliação foi iniciada a partir de dados empíricos existentes nos arquivos do Departamento de Pós-Graduação da UNIRIO, onde poderia estar localizado o objeto desse estudo. A primeira questão foi: *existe um processo de avaliação interna e (ou) auto-avaliação nos programas de pós-graduação da UNIRIO?* A resposta foi negativa e levou ao seguinte questionamento: *os estudantes desses programas são informados sobre a necessidade de auto-avaliação? O que eles pensam sobre isso? Que olhar eles têm para essas questões?*

Faz-se necessário investir em investigações acerca da existência de um processo de avaliação interna, que tenha instrumentos definidos e do qual os estudantes participem.

### **Programa de Pós-Graduação em Neurologia – PPGNEURO**

O Programa de Pós-Graduação em Neurologia tem como objetivo a formação em docência e pesquisa de neurologistas, médicos ou profissionais da área da saúde já vinculados a universidades ou que demonstrem aptidão para a carreira docente e desejem desenvolver projetos de pesquisas em neurociências.

A área de concentração do curso é a Neurociências. Define-se Neurociências como o conjunto de disciplinas que têm como objeto comum de conhecimento o sistema nervoso (PPGNEURO, 2008).

As linhas de pesquisas do programa são: (1) Neuroepidemiologia; (2) Neuroinfecção; e (3) Experimental. O quadro de corpo docente permanente é composto de 10 docentes, sendo: três pós-doutoras e sete doutores, nas seguintes áreas de conhecimento: Neurologia, Ciências Biológicas, Psiquiatria, Anatomia Patológica, Patologia, Medicina (doenças Infeciosas), nutrição e Saúde Coletiva, todos

com projetos de pesquisa vinculados às linhas de pesquisa do programa e produções acadêmicas relevantes na área de neurociências.

O PPGNEURO foi responsável pela inclusão, no mercado acadêmico, de 51 mestres, até março de 2009; o tempo médio de titulação está em torno de 24 meses, o que, aos olhos da CAPES, é o ideal para formação em nível de mestrado.

O PPGNEURO conta com a concessão de seis bolsas de mestrado e quatro de doutorado, do Programa de Demanda Social da CAPES- DS/CAPES; duas de mestrado e uma de doutorado, do Programa de Bolsas de Assistência à Graduação da UNIRIO (PBR-UNIRIO), concedidas aos estudantes para desenvolvimento de seus projetos de pesquisa, sendo a segunda modalidade de bolsa concedida aos estudantes para desenvolver projeto junto à graduação da UNIRIO.

O Programa DS/CAPES apoia o PPGNEURO com verbas, proporcionalmente ao número de bolsas, para incentivar a continuidade da pesquisa, como pagamento de diárias e passagens para participantes de bancas de defesa de mestrado e doutorado, para os docentes e discentes participarem de eventos científicos, entre outros.

As atividades acadêmicas do PPGNeuro são realizadas no 1º andar, do Hospital Universitário Gafrée e Guinle, situado na Tijuca, onde contam com um anfiteatro (sala de aula); sala de alunos (Laboratório de Informática, com oito computadores, internet e três impressoras); sala de grupos de pesquisa (laboratório “vivo” – ambulatório de Neurologia e enfermarias do HUGG); sala de secretaria e sala de coordenação.

### **Objetivo e justificativa da avaliação**

O objetivo deste estudo foi avaliar o Programa de Pós-Graduação em Neurologia - Mestrado (PPGNeuro), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a partir da percepção dos discentes matriculados no Programa.

Com o crescimento da pós-graduação *stricto sensu*, na UNIRIO, e as recomendações da CAPES, tornou-se necessário o desenvolvimento de projeto de avaliação interna, na instituição.

A escolha do Mestrado em Neurologia se deu pelo fato de ser um programa implantado nesse século e, por isso, de trazer em si novos modos de avaliação; foi recomendado pela CAPES, em 2004, com nota 3, e credenciado, na última avaliação trienal 2004-2007, com nota 4.

A implementação do Doutorado em Neurologia aconteceu, em abril/2008, após constatação do Comitê Técnico e Científico (CTC/CAPES), na última avaliação trienal – 2004-2007, de que o Mestrado havia se consolidado de forma eficiente e que o corpo docente reunia experiência para orientação em nível de Doutorado.

### **Questão avaliativa**

A proposta deste estudo foi avaliar o processo de implementação das atividades do Programa, para apontar os seus pontos fortes, assim como as suas possíveis fragilidades, com vistas à melhoria da qualidade do Programa.

A questão avaliativa que norteou este estudo foi: *em que medida o Programa de Pós-Graduação em Neurologia atende às expectativas dos mestrandos matriculados, que já cumpriram os créditos e estão em processo de dissertação?*

### **Metodologia**

#### **Procedimentos e compromissos da avaliadora e do usuário da avaliação.**

A realização de uma avaliação pressupõe, também, comportamentos por parte do avaliador. Solicitar a aquiescência visando o compromisso do usuário principal de uma avaliação, ou seu representante – entendido, aqui, como sendo a pessoa, grupo de pessoas, entidade ou órgão governamental que, diretamente, aplicam os resultados da avaliação visando à tomada de decisões –, é requisito indispensável para que o processo possa ter conseqüências, no sentido de garantir a utilização dos mesmos. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Assim, memorando foi elaborado e encaminhado ao Colegiado do PPGNEURO, aos cuidados da Coordenadora do Programa, solicitando autorização para realizar esta avaliação, bem como o acesso aos documentos pertinentes ao Programa, o que foi aprovado em reunião realizada no dia 4 de agosto de 2008.

As negociações iniciais para construção do projeto de avaliação do PPGNEURO foram realizadas com espírito de integração, em conversas com integrantes do corpo docente, secretários e discentes.

Após a construção do projeto desta avaliação, foi realizado o registro da pesquisa na Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob nº 0020323000-08, para atender

aos preceitos da Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde e aprovado pelo mesmo em 25 de setembro de 2008.

### **Participantes da avaliação**

[...] um fator sumamente crucial e que está presente neste momento atual de avanços na avaliação é o respeito à participação efetiva de todos os interessados no processo ou *stakeholders* e que independente de sua condição social, econômica acadêmica ou outras, são elementos cruciais que devem atuar no processo, desde sua concepção até seus resultados. Somente assim, a avaliação será útil nas necessárias transformações que os programas e projetos sociais, educacionais e culturais pretendem alcançar (PENNA FIRME, 2001, p.6).

Uma avaliação só é adequada quando a coleta de informações é transmitida a todos os seus públicos legítimos.

### **Caracterização do corpo discente do PPGNeuro**

O corpo discente do PPGNeuro é composto de 39 (trinta e nove) estudantes, sendo 32 mestrandos e sete doutorandos, profissionais de diversas áreas da saúde, sendo a maioria formada de médicos oriundos do Curso de Especialização em Neurologia, oferecido pela UNIRIO, e contando também com profissionais das áreas de fisioterapia, nutrição e educação física.

### **Públicos interessados na avaliação**

Os públicos interessados nesta avaliação são:

- O Colegiado do Programa que, de posse dos resultados, poderá programar ações políticas e tomar decisões operacionais para melhoria do Programa;
- Todos os programas de pós-graduação da UNIRIO, que poderão adotar, como diretriz, efetuar processo de avaliação interna;
- A Comissão da Grande Área da Saúde da CAPES, que apreciará o relatório com os resultados que comporão a ficha de auto-avaliação do Programa, por ocasião da avaliação anual que ocorreu no final de 2008, com finalização prevista para março de 2009; e,

- A Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e a Reitora da UNIRIO, para as quais o relatório poderá subsidiar ações políticas na condução da pós-graduação da UNIRIO.

### **Categorias**

Os critérios para escolha das categorias, dos indicadores e dos padrões avaliados tiveram como referência os critérios e pesos de avaliação do triênio avaliado – 2004 – 2007 – Área de Avaliação: Grande Área Ciências da Saúde (Medicina I, Medicina II, Medicina III, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Educação Física, Saúde Coletiva) (Anexo I), no que diz respeito ao Programa, suas linhas de pesquisa, disciplinas e organização.

Optou-se pela utilização, como modelo, do instrumento construído pela professora Lillian Stein e equipe, utilizado, atualmente, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), e, também, parte integrante do processo de auto-avaliação da PUCRS. Esse uso no presente estudo foi devidamente autorizado pela autora.

A avaliação interna do programa encontra ressonância nos esforços que vêm sendo realizados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para a qualificação do ensino de pós-graduação no Brasil, sendo as dimensões avaliadas no instrumento baseadas nos critérios daquela instituição. (STEIN *et al.*, 2005, p.146).

Os critérios, atualmente, são: cinco, para os programas brasileiros com conceito de 3 a 5, para programas com abrangência internacional, com conceito 6 e 7. Os quesitos são: I – *Proposta do Programa*, com três itens a serem avaliados – sem atribuição de peso; II – *Corpo Docente*, com seis itens – peso 20%; III – *Corpo discente*, com seis itens – peso 30%; IV – *Produção Intelectual*, com quatro itens – peso 20%; V – *Inserção Social*, com dois itens – peso 10%; VI – *Diferenciais de Qualificação e Liderança*, com dois itens. Os critérios versam sobre a forma de analisar os dados, tanto quantitativamente como qualitativamente.

## Indicadores e padrões

Como descrito anteriormente, foram usadas, neste estudo, as dimensões estabelecidas pela PUCRS com a inclusão da dimensão *Inserção Social*.

A avaliação interna do PPGNeuro coletou a opinião dos discentes matriculados que estivessem, pelo menos, há seis meses no curso, porque já adquiriram experiência a este relacionada e poderiam emitir opinião sobre o mesmo. Os indicadores, as categorias e os critérios a serem avaliadas são apresentadas no Quadro 2.

DIMENSÃO	O QUE AVALIAR
1. Linhas de pesquisa	Número de linhas de pesquisas oferecidas e integração do projeto do respondente com o projeto do professor orientador.
2. Orientador	Relação entre o respondente e seu orientador: tempo, qualidade e frequência das orientações, incentivo para a produção científica QUALIS, co-autoria e autor principal
3. Comunicação	Com a coordenação, professores e representantes dos estudantes.
4. Bolsas	Critério de concessão de bolsas – CAPES/CNPq/FAPERJ e REUNI.
5. Corpo Discente	Dedicação à dissertação, dedicação à disciplinas, participação em eventos e conhecimento dos critérios de Avaliação da CAPES
6. Disciplinas	Disciplinas obrigatórias e optativas frequentadas ao longo do curso.
7. Encontros científicos	Temas oferecidos, palestrantes convidados, periodicidade e obrigatoriedade do evento.
8. Cursos de extensão	Temas oferecidos, número de cursos oferecidos, professores, forma e período de divulgação.
9. Integração	Integração dos estudantes de graduação (bolsistas de iniciação científica) nos grupos de pesquisa, bem como no projeto de pesquisa do respondente
10. Intercâmbio	Intercâmbio entre o PPGNeuro/UNIRIO e outras unidades da UNIRIO, com outros cursos de pós-graduação (fora da UNIRIO) e entidades públicas ou privadas.
11. Biblioteca	Atualidade e quantidade do acervo, qualidade e rapidez do atendimento e acesso rápido a periódicos e artigos científicos (Portal CAPES, banco de teses e dissertações).
12. Secretaria	Atualidade, rapidez, organização e eficácia dos atendimentos.
13. Salas	Limpeza, iluminação, localização, computadores disponíveis nas salas dos grupos de pesquisa, nas salas de aula e nas salas dos estudantes.
14. Inserção Social	Atendimento hospitalar; cursos de extensão; visibilidade do programa; acesso à página do programa (teses/dissertações/artigos); atualização da página do programa.

QUADRO 2. Dimensões do instrumento de avaliação discente do programa de pós-graduação.

Fonte: STEIN *et al.*, 2005.

Em relação aos padrões para avaliação de cada item, foram adotados os mesmos utilizados no instrumento base, elaborado por Stein, e assim descritos:

[...] uma escala do tipo Likert, de seis pontos. Os pontos ficaram assim classificados: (1) totalmente insatisfeito(a), (2) muito insatisfeito(a), (3) insatisfeito(a), (4) satisfeito(a), (5) muito satisfeito(a) e (6) totalmente satisfeito(a). (STEIN *et al.*, 2005, p.143).

[...] Esta forma de medição se caracteriza por apresentar um determinado número de alternativas em que o respondente deve julgar um enunciado. Geralmente, nas escalas do tipo Likert, utilizam-se números ímpares nas alternativas. No entanto, optou-se por construir uma escala com seis pontos na tentativa de impedir que o(a) respondente, ao marcar o ponto do meio da escala, não se posicionasse ante o item a ser avaliado (STEIN *et al.*, 2005, p.144).

### **A escolha do instrumento**

Optou-se por aplicar um questionário para obtenção dos dados da avaliação, porque é um instrumento que contempla questões abertas e fechadas e abre a possibilidade de adaptação à realidade da UNIRIO.

Foi incluída, nesta versão, a temática sobre a publicação de artigos em periódicos QUALIS, assunto que vem sendo tratado por ocasião das visitas das Comissões de Área, em reunião com estudantes.

### **A construção do questionário**

Para construção do questionário, partiu-se do instrumento da PUCRS (Anexo VI), que respondeu à necessidade deste estudo, instrumento esse que, de acordo com Stein, percorreu todo o processo de construção, composto de oito etapas:

1a etapa – Pesquisa bibliográfica e hemerográfica em bancos de dados nacionais e internacionais; 2a etapa – Definição de parâmetros de avaliação; 3a etapa – Elaboração dos itens do instrumento; 4a etapa – Definição da escala de respostas; 5a etapa – Construção dos itens de identificação; 6a etapa – Elaboração da primeira versão do instrumento; 7a etapa – Validação de conteúdo e aparente; e, 8a etapa – Estudo-piloto o que resultou em [...] um instrumento de pesquisa para a avaliação discente da pós-graduação. Para isso, foi necessário percorrer todos os passos indicados na literatura especializada como necessários para obtenção de um material válido e fidedigno. [...] a elaboração de um

instrumento de avaliação de programas de pós-graduação que pudesse ser utilizado por outras instituições e que contribuísse para o aprimoramento e a qualificação do ensino em nosso país. (STEIN *et al.*, 2005, p. 146).

### Validação do instrumento

A validação do instrumento, com as adaptações, foi realizada mediante o envio do instrumento a três especialistas, para emissão de parecer. Foram elas: Professora Doutora Lilian Stein – uma das autoras do instrumento-base e docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, da PUCRS; Professora Doutora Martha Ulhôa – presidente da Comissão de Área de Artes, da CAPES, membro do Comitê Científico da CAPES e docente do Programa de Pós-Graduação em Música, da UNIRIO; e Professora Doutora Maria Tereza Serrano Barbosa – Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, da UNIRIO, e docente do PPGNeuro. Foram acatadas todas as sugestões emitidas pelas pareceristas.

Na construção do questionário, foram processadas adaptações, sugeridas pelas pareceristas, apresentadas no Quadro 3, abaixo;

INSTRUMENTO DA PUCRS	INSTRUMENTO DA UNIRIO	
	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÃO
Pergunta 1	Mantida	
Pergunta 2	Mantida	
Pergunta 3	Excluída	Substituída pela pergunta: Você concluiu as disciplinas Obrigatórias, Optativas e Eletivas?
1. Linhas de Pesquisa	Mantido	
<b>2. Orientador</b>	Mantido com alteração	Incluídos dois itens: Incentivo do orientador para a produção de artigos científicos QUALIS co-autoria e autor principal.
<b>3. Comunicação</b>	Mantido	
<b>4. Bolsas</b>	Mantido com alteração	Inclusão do item: Critério de concessão de bolsas baseado no plano de trabalho (PBR-UNIRIO).
<b>5. Corpo Discente</b>	Incluído	Inclusão da dimensão Corpo Discente a pedido de uma das consultoras, com os seguintes itens: Dedicção as disciplinas, dedicação a dissertação, participação em

		eventos e informações sobre os critérios da CAPES
<b>6. Disciplinas obrigatórias</b>	Mantido com alteração	Exclusão do item “horário”.
<b>7. Disciplinas optativas/eletivas</b>	Mantido com alteração	Exclusão do item “horário”.
<b>8. Encontros científicos</b>	Mantido com alteração	Supressão do quantitativo de eventos, ficando as opções “1 a 2 vezes”, “mais de 3 vezes” e “Nunca”.
<b>9. Cursos de Extensão</b>	Mantido com alteração	Inclusão da palavra “oferecidos”, no item Horários, e exclusão do item Custo.
<b>10. Integração</b>	Mantido	
<b>10.1. a 10.4</b>	Mantido	
<b>11 Intercâmbio com a graduação</b>	Mantido	
<b>12 Intercâmbio com a graduação</b>	Mantido	
<b>13. Intercâmbio com outras unidades da UNIRIO</b>	Mantido com alteração	Inclusão de Convênio com entidades públicas e privadas.
<b>14. Biblioteca</b>	Mantida com alteração	Exclusão do item “Rapidez com a qual os artigos científicos solicitados são entregues” e “Serviço de pedido de artigos científicos (Ligdoc)”. Inclusão de dois itens: Serviço de acesso à rede de busca de produção científica (Periódicos CAPES; catálogo on-line e biblioteca virtual); Horário de atendimento ao público em geral.
<b>15. Secretaria</b>	Mantido	
<b>16. Sala de Grupo de pesquisa</b>	Mantido	
<b>17. Salas de aula</b>	Mantido	
<b>18. Inserção Social</b>	<b>Incluído</b>	Inclusão da dimensão “inserção social” com os seguintes itens: atendimento hospitalar; cursos de extensão; visibilidade do programa; acesso à página do programa (teses/dissertações/artigos); atualização da página do programa.
<b>19. Sugestões</b>	Excluído	Substituído por: 19. Cite três pontos fortes do programa e 20. Cite três pontos fracos do programa.

QUADRO 3: Adaptações do Instrumento da PUCRS à realidade do PP3GNeuro e aos critérios da área de avaliação: Grande Área de Ciências da Saúde da CAPES – Triênio 2004-2007.

## Coleta de dados

Para garantir o anonimato dos respondentes, foi aproveitada a mesma experiência que a PUCRS vem desenvolvendo, ao longo desses anos:

A sistemática que tem sido empregada envolve a aplicação do instrumento quando os estudantes fazem a sua matrícula para o segundo semestre letivo, possibilitando, assim, que todos os respondentes tenham, no mínimo, seis meses de vivência nos cursos de mestrado ou doutorado. (STEIN *et al.*, 2005, p.147).

A coleta de dados foi realizada de 25 a 30 setembro de 2008, período de realização da matrícula para o segundo semestre. A avaliadora foi quem aplicou os questionários, com breve explicação sobre o objetivo da avaliação e solicitação de participação dos discentes, o que foi aceito, com boa vontade de todos os presentes.

Por ocasião da aplicação do questionário, foi solicitado ao participante autorização para utilização dos dados colhidos, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (Apêndice 2), elaborado pela avaliadora e aprovado pelo Comitê de Ética. (Anexo VII) O termo assinado pelo participante foi guardado, em separado, para garantir o anonimato dos participantes.

Após o preenchimento do instrumento, os estudantes depositaram o mesmo, sem nome ou identificação, em urna própria que foi, ato contínuo, lacrada.

## Análise dos dados

A análise dos dados coletados foi realizada à luz de uma abordagem quantitativa porque

A utilização de métodos mistos nos proporcionará lançar mais luz sobre o significado e a natureza do objeto avaliado [...] para as finalidades de expansão quando a meta é descobrir mais não só de um elemento em particular, mas sobre o programa ou fenômeno que está sendo avaliado como um todo. (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2001, p.538-539).

As informações coletadas receberam tratamento estatístico descritivo. Os resultados estão apresentados através de tabelas e gráficos. Quanto às informações das perguntas abertas constantes do instrumento, foi feita análise do conteúdo, após a categorização das respostas.

A avaliação foi realizada numa concepção formativa que, como tal, visa apresentar informações que podem facilitar a correção das falhas identificadas e o reforço dos pontos detectados como positivos.

A proposta de fazer uma avaliação formativa, segundo Scriven (1967 *apud* VIANNA, 2000), deve ocorrer ao longo do desenvolvimento de programas, projetos e produtos educacionais, com vistas a proporcionar informações úteis para que os responsáveis possam promover o aprimoramento do que está sendo objeto de implementação.

A vantagem da avaliação formativa interna é que os envolvidos no programa – ou seja, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos – têm a possibilidade de conhecer e enunciar seus erros e acertos e, no decorrer do desenvolvimento do programa, podem corrigir eventuais falhas.

O estudo avaliativo adotou uma abordagem democrática e de construção da cidadania, ressaltando a importância do respeito à pluralidade, a perspectiva da complexidade, a negociação e a participação como novas atitudes diante da avaliação (DIAS SOBRINHO, 2003). Para tanto, utilizamos como componentes os princípios da avaliação responsiva ou respondente, formulados por Stake (1975), e formativa, na perspectiva de Scriven (1967) (*apud* WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

### **Resultados, conclusões, recomendações e lições aprendidas**

Dos resultados obtidos através das 14 categorias destacadas no instrumento de avaliação e avaliadas pelos discentes, tanto nas respostas às perguntas fechadas como às abertas, observou-se que os estudantes estão atentos e preocupados, ao mesmo tempo; isto é, existe algo quando afirmam reconhecer a qualidade do programa. Dizem, também, que estão altamente gratificados no que diz respeito a: qualidade do corpo docente, articulação entre disciplinas; serviços prestados pelo profissional da secretaria do Programa; comunicação com o orientador e com o corpo docente e discente.

Os estudantes estão satisfeitos quanto à *estrutura acadêmica* do Programa. Consideram que as disciplinas obrigatórias e as optativas/eletivas estão relacionadas com as linhas de pesquisa nas quais estão inseridos e reconhecem que existe interrelação com as outras linhas de pesquisa oferecidas pelo Programa.

A *comunicação* com a coordenação e os professores destacou-se como um ponto forte do Programa, bem como a boa relação com o orientador. O que pode ser entendido que, na comunicação com eles e todos os outros que fazem parte do Programa (docentes e funcionários), não existem “ruidos” tão comuns em práticas e ações que envolvem pessoas com diferentes níveis e variadas funções. Registram que existe uma clareza no espaço de aprender, no Mestrado, que a comunicação é clara e não existe necessidade de decodificações ou de maiores explicações para entendimento das mensagens transmitidas. Também nos pareceu que os estudantes sentem, nessa comunicação, afeto e respeito entre eles e por eles, o que, provavelmente, é um indicador positivo do bom desempenho de todos e deles mesmos, facilitando o aprendizado e a produção de conhecimento.

Quanto à satisfação, os estudantes do PPGNeuro dizem que tal é advinda de suas participações em encontros científicos, de apresentação de trabalhos e publicação de artigos em co-autoria e autoria principal, uma das condições primeiras para manutenção e valorização do Programa determinada pela CAPES.

Esse indicador – *estar satisfeito* – informa que os estudantes apresentam uma “emoção positiva” acerca do Programa, dos docentes e orientadores que só pode contribuir para o avanço do mesmo. Discentes satisfeitos podem ajudar o Programa a melhorar as tensões que possam existir e a se construir melhor para a implantação do doutorado, em curso. Quanto às suas preocupações, são de ordem de infraestrutura.

A *inserção social*, critério novo inserido na avaliação da CAPES, a partir de 2006, foi muito bem avaliado, considerando que o programa está inserido no contexto hospitalar universitário, local onde eles desenvolvem suas ações de pesquisa e, ao mesmo tempo, atendem a população que procura assistência à saúde. Ao mesmo tempo que fazem isso, eles vão produzindo conhecimentos, em razão de seus estudos no Mestrado. Desse modo, eles contribuem com o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG/UNIRIO) e avançam em pesquisas que melhoram a qualidade dos serviços ofertados à população.

Os quesitos *visibilidade do programa, acesso e atualização da página do Programa* foram, também, muito bem avaliados pelos discentes, o que mostra que o Programa atende tanto às exigências da CAPES – que são produzir e publicar, disponibilizar, na

página do Programa, as dissertações/teses, ser reconhecido pelos seus pares, pela sociedade e pela clientela – quanto ao compromisso social, objetivo principal do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

As fragilidades apontadas pelos discentes referem-se, principalmente, ao intercâmbio entre disciplinas dos programas da UNIRIO e outras instituições, à realização de cursos de extensão e, ao declarar sua insatisfação, à infra-estrutura da biblioteca da Escola de Medicina e das salas de estudos. Vale dizer que não solicitamos decodificações do que é intercâmbio e infraestrutura das bibliotecas, mas que foi possível que eles, “subjetivamente”, os sinalizassem como fragilidades, quando se sabe que é não proibido “o intercâmbio”, principalmente, porque os docentes são, também, de outras universidades.

O que é possível inferir dessas respostas é que o espaço da Biblioteca se encontrava fechado e estava em reformas. No entanto, vale destacar a contradição constatada, quando eles dizem ter alto grau de satisfação no serviço de acesso à rede de busca de produção científica (LILACS; CAPES).

Destacou-se, também, a insatisfação dos discentes em relação aos *critérios de avaliação* de algumas disciplinas e à *falta de valorização da CAPES* para com o Programa. A inferência que fazemos, quanto à insatisfação e às inquietações deles sobre a falta de valorização da CAPES para o Programa, é que isto pode estar marcado em suas memórias, na medida em que a coordenação do Programa ou os docentes podem ter se referido, em determinado momento, a dificuldades com a CAPES que, na maioria das vezes, são de ordem política ou de operacionalização que deve ser seguida.

Provavelmente, quando falam de seus esforços, devem estar falando da produção de textos para publicação em periódicos e de cumprimento dos prazos para defesa das dissertações.

### **Recomendações**

Os resultados advindos das respostas dos sete estudantes, a partir da utilização de um instrumento sobre avaliação formativa, sugerem algumas orientações para melhorar o que eles indicaram como fragilidades, que passam a ser recomendações deste estudo.

- Para as *disciplinas*: Criar espaços de flexibilização do Programa para a operacionalização de intercâmbio do PPGNEURO com programas da UNIRIO e outras instituições fora dela.

- Para os *espaços físicos*: Ampliar grupos para discussão e resolução da melhoria dos espaços físicos junto ao Decano, às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Administração e, no último caso, à Reitoria.

- Para a *Extensão*: Criar espaços de intercessão do mestrando, nas atividades de extensão, onde poderia testar/aplicar resultados de seu estudo.

- *Crêterios de Avaliação* nas disciplinas: Fomentar discussão interna, entre discentes e docentes, a respeito de avaliações das disciplinas com vistas a formular critérios gerais para avaliação do discente, no desenvolvimento das disciplinas do programa, de forma que o discente e o docente sintam-se contemplados.

- Encaminhar o Relatório Final do Estudo ao PPGNEURO; ao Comitê de Ética da UNIRIO.

- Apresentar os resultados em Encontro com os sujeitos do PPGNEURO.

- Apresentar os resultados em Encontros Científicos.

- Publicar os resultados em periódicos da área.

Por fim, incluímos, neste ponto, a necessidade de fomentar discussão sobre a necessidade de instituir a auto-avaliação, com a participação de todos os segmentos do Programa, ou seja, docentes, técnicos administrativos e discentes, entendendo que a avaliação interna ou auto-avaliação é um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a instituição (BRASIL, 2004).

### **Lições aprendidas**

Em vista dos resultados e das muitas questões sem respostas, percebemos o quanto de esforço foi feito para o desenvolvimento deste estudo, que nos faz refletir: até que ponto o instrumento usado dá conta de questões mais profundas e considera a subjetividade de cada sujeito que responde?

Diante das muitas respostas em branco, tanto das questões fechadas quanto das abertas, ficamos reflexivas e nos questionando: por que os discentes não responderam? Poderia ser pela falta de tempo?

Essa reflexão não invalida a importância do estudo realizado, mas desencadeia em nós muitas questões, quando identificamos que a maior Incidência de “não respostas” foi na pergunta a respeito das fragilidades que poderiam ter o programa; e isso pode indicar que são necessários novos estudos sobre o que é e o que não é forte, no Programa.

Sabemos que questões fechadas podem levar a resultados como estes e que avaliar é sempre uma ação difícil, principalmente quando as respostas devem ser o retrato da realidade. E quando se trata de discentes avaliando docentes e seus programas, aqueles preferem calar a emitir opiniões que possam decodificar-se como “programa fraco” ou “fragilidade do programa”.

A lição que aprendemos é a de que é preciso tempo e espaço para que se construa a sensibilização para responder questões abertas, com apenas um roteiro, e, automaticamente, um item reforce ou negue a resposta da anterior; e, ademais, assumir que possamos, de fato, ter respostas confiáveis.

Não responder é silenciar sobre algo importante e que pode melhorar ou não o que pode estar frágil. Parece que falar a “verdade” sobre algo que se pergunta ainda pode ter o entendimento de “denúncia” e não de “constatação”.

Diante da lição-reflexão vivenciada por nós, a idéia, convertida em decisão, da Coordenação do Programa de fazer um jornal mural da ficha de avaliação da CAPES, com fotos de todos os mestres que o Programa tituló, pode ter sido um fator facilitador da compreensão e da adesão dos estudantes sobre o objetivo de avaliação, neste estudo; mas ainda não fez com que eles ficassem mais à vontade para realizar uma atividade que teria repercussões e possíveis soluções caso indicassem algum elemento avaliado como frágil.

Esta percepção se fortalece, quando se verifica que os discentes estão integrados com aos termos utilizados pela avaliadora, ao apontarem os pontos fortes e as fragilidades do Programa usando, nas questões abertas, os mesmos critérios para avaliá-lo. Isso demonstra que os discentes estão coadunados com os critérios da CAPES, base para construção desta avaliação, facilitando, em muito, a categorização dos dados qualitativos.

Os resultados desse estudo inserem-se como parte de uma área comum à auto-avaliação institucional e ao ensino da pós-graduação propriamente dita, podendo, de tal forma, constituir-se como fator de mediação entre ambos. Esses resultados vêm apontar no sentido de que as relações de reciprocidade entre auto-avaliação institucional e desenvolvimento do ensino da pós-graduação são passíveis de serem estabelecidas e devem ser consideradas como prioritárias, no atual momento do ensino da pós-graduação, no país.

## Referências

DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez, 2003.

LETICHEVSKY, A. C. *Utilização da lógica fussy na meta-avaliação: uma abordagem alternativa*. 207 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PENNA FIRME, T. *Os avanços da avaliação no século XXI*. São Paulo, [2001?]. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/modules/editor/arquivos/c8a0633f-4d01-eae6.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2008.

\_\_\_\_\_.; LETICHEVSKY, A. C. O desenvolvimento da capacidade de avaliação no século XXI: enfrentando o desafio através da meta-avaliação. *Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 36, p. 285-404, jul./set. 2002.

RIBEIRO, R. J. Terminou a avaliação trienal 2007 (1.0). *Artigos da Avaliação Trienal*, Brasília, DF, 18 out. 2007. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/salaimprensa>>. Acesso em: 30 ago. 2008.

STEIN, L. M. et al. A construção de um instrumento de avaliação discente de um programa de pós-graduação. *Psico-USF*, Itatiba, SP, v. 10, n. 2, p. 141-147, jul./dez. 2005. Disponível em: <<http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/psicouf/v10n2/v10n2a05.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Resolução nº. 2.245, de 15 de fevereiro de 2001. Dispõe sobre aprovação das alterações no Estatuto da Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO. *Estatuto*, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <[Estatutohttp://200.156.25.76/NovoSite/Conteudo/Reitoria/Estatuto.aspx](http://200.156.25.76/NovoSite/Conteudo/Reitoria/Estatuto.aspx)>. Acesso em: 20 maio 2009.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Neurologia. *Mestrado e doutorado em Neurologia*. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.neurologiarj.com.br/mestrado.asp>>. Acesso em: 10 ago. 2007.

\_\_\_\_\_. *Relatório de gestão de 2006*. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em:  
<[www.unirio.br](http://www.unirio.br)>. Acesso em: 30 out. 2007.

VIANNA, H. M. *Avaliação educacional e o avaliador*. São Paulo: IBRASA, 2000.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

Recebido em: 28/04/2009

Aceito para publicação em: 07/05/2009